

CHUEIRE, Renata. Caravela do Taquaral quase vai por água abaixo: ventos teriam causado inclinação e água invadiu o porão através de orifício de 7,5 cm. Correio Popular, Campinas 09 jan., 2002.

# Caravela do Taquaral quase vai por água abaixo

VENTOS TERIAM CAUSADO INCLINAÇÃO E ÁGUA INVADIU O PORÃO ATRAVÉS DE ORIFÍCIO DE 7,5 CMS

FOTOS NERVELTON ARAÚJO/AAN

RENATA CHUEIRE

Da Agência Anhangüera  
bahdur@rac.com.br

**S**alva-vidas encontraram, ontem pela manhã, a caravela da Lagoa do Taquaral, no Parque Portugal, inclinada para o lado direito com risco de tombar. O Corpo de Bombeiros foi acionado e, segundo Ubiratan Beneducci, tenente comandante da operação, a embarcação só não naufragou porque a parte mais inferior do casco, o leme, atingiu uma base de areia do fundo da lagoa e porque os cabos que prendem a caravela junto à terra estavam bem amarrados. Até o fechamento desta edição, não havia mais risco da embarcação naufragar.

O incidente aconteceu depois que cerca de 50 mil litros de água entraram no porão da caravela através de um orifício de aproximadamente 3 polegadas (cerca de 7,5 centímetros) existente no casco do lado direito, segundo os bombeiros. O buraco é comum nas embarcações deste porte e serve como passagem para a retirada da água que eventualmente entrar no porão (por infiltração ou outro motivo).

“A água deve ter entrado, provavelmente, em decorrência de ventos que, na noite de segunda-feira para a madrugada de hoje (ontem), inclinaram a caravela”, afirmou Ary Vieira de Paiva, diretor do Departamento de Parques e Jardins (DPJ), da Prefeitura. Os bombeiros também acreditam que os ventos provocaram o incidente.

**Banco de areia e amarras evitaram que embarcação naufragasse**

“Vamos estudar uma maneira de tampar este buraco para que não aconteça mais isso”, afirmou José Aparecido Ferreira, chefe de setor da Lagoa do Taquaral. A caravela possui um mecanismo automático para a remoção de água do porão que utiliza-se deste orifício. Uma bomba é acionada por uma bóia magnética toda vez que a água porventura atinge este compartimento. Segundo Ferreira, esta é a primeira vez que tamanho volume d'água entra na caravela pelo orifício.

Foram necessárias três bombas de sucção (duas do Corpo de Bombeiros e uma da Sanasa) para a retirada da água. O trabalho começou às

12h20, mas os bombeiros estavam no local desde as 8h30. Até as 15h, o nível da água do porão tinha baixado cerca de 80 centímetros (a extensão do compartimento é um pouco menor do que a extensão total da caravela, de 22 metros).

Até o fechamento desta edição, às 17h20, o trabalho dos bombeiros não havia terminado. A embarcação, entretanto, já havia voltado à sua posição normal e também não havia mais risco de afundar, garantiu Beneducci.

A operação de “salvamento” da embarcação contou também com a ajuda de trabalhadores do Parque Portugal, mergulhadores do Corpo de Bombeiros e com os salva-vidas Guilherme Del Vecchio e Emerson de Paiva, que estavam em treinamento ontem de manhã na lagoa.



Cerca de 50 mil litros de água no porão chegaram a inclinar a caravela para a direita